

Fevereiro/2024 - Parcitas Hedge FIC FIM

29/02/2024

COMENTÁRIO DO GESTOR PARCITAS HEDGE

O fundo Parcitas Hedge FIC FIM encerrou o mês de fevereiro com o rentabilidade de -0,67%, sendo juros globais e local as estratégias que tiveram maior contribuição para o resultado, com o movimento de abertura das taxas de juros globais.

Mundo

Os mercados iniciaram o mês de fevereiro assustados com os dados mais fortes de emprego e inflação nos EUA, o que fez reacender a narrativa de reaceleração da atividade americana. Com isso, houve uma reprecificação para cima da curva de juros americana, afetando o mercado de juros dos demais países.

Logo na primeira semana do mês tivemos o payroll (dado de geração de empregos nos EUA) que veio substancialmente acima do esperado, gerando dúvidas sobre a desaceleração da economia do país. Estamos nos questionamos se trata-se de uma mera questão de sazonalidade do dado ou, se de fato, a economia americana estaria se reacelerando. Por enquanto seguimos com a primeira hipótese, e dessa forma entendemos que a economia dos EUA seguirá se desacelerando e atingindo o tão sonhado “pouso suave”.

Além desse dado de emprego, os números de inflação vieram fortes, com a piora concentrada no setor de *housing*. Por enquanto, assim como na questão de emprego e atividade, acreditamos que esses dados de início de ano não mudam a tendência e, em nossa visão, seguiremos com a inflação convergindo, lentamente, para a meta. Conseqüentemente, esperamos que o Fomc inicie o ciclo de afrouxamento monetário ainda em 2024. Nosso cenário central é de 4 cortes neste ano, iniciando-se em junho.

Nosso posicionamento segue o mesmo desde o final do ano passado, com posições aplicadas em juros internacionais (com foco nos EUA) e compradas na bolsa americana, mas com os fortes movimentos de fevereiro reduzimos taticamente tais posições. Durante o mês as taxas de juros globais subiram de 20-40bps com movimentos mais significativos nos vencimentos mais curtos. Além disso, vale mencionar que seguimos posicionados comprados em bolsa americana, protegido com estruturas de opções, mas que tem sido positivo com o S&P renovando seu nível mais elevado historicamente (5104 - com apreciação de 4,8% em fevereiro).

Brasil

A economia brasileira seguiu na mesma tendência dos últimos meses: (i) com atividade resiliente (revimos nossa projeção de PIB em 2024 de +1,4% para +1,6%); (ii) fiscal melhor do que o esperado, puxado por uma arrecadação mais robusta e; (iii) inflação cadente, mas com uma composição pior, o que, em nossa visão, poderá limitar o nível de taxa terminal de juros no atual ciclo de afrouxamento monetário.

Do lado da atividade podemos destacar: (i) um mercado de **trabalho** dinâmico com crescimento real dos salários (+1.4% no trimestre móvel findo em janeiro); (ii) PMC e PMS apontando para um **consumo** mais resiliente do que o esperado, nos dados referentes ao mês de dezembro; (iii) sinais de inflexão/melhora das concessões de **crédito**. Nesse âmbito, revisamos nossa projeção para o PIB de 2024 de 1.4% para 1.6%.

No entanto, embora o cenário acima descrito seja positivo para atividade e fiscal (maior arrecadação), ele acaba gerando uma situação mais complexa para inflação, em particular, para a inflação de serviços.

Existe, atualmente, no mercado um grande debate sobre a perspectiva da inflação. De um lado, uma parcela acredita que o processo de desinflação seguirá puxado por uma desaceleração de preços de bens oriunda da China (que passa por um momento extremamente desafiador em sua economia). Do outro lado, há a percepção de que a inflação de serviços segue muito resiliente e que isso será um limitador importante para a continuidade do processo de desinflação. Acreditamos neste último.

Com relação ao posicionamento em Brasil, seguimos com uma posição aplicada em juro real e uma pequena posição comprada em inflação implícita curta; tendo como drivers principais a piora da inflação de serviços e a pressão de alimentos neste início do ano.



[Versão em PDF](#)